

COMPREENSÕES PARA A PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA EM MÚSICA:

Delimitando o Interesse pelo Tema de Pesquisa e Objeto de Estudo

Comunicação

GTE 04 - Educação Musical e Pesquisa (Auto)Biográfica

Arthur de Souza Figueirôa
Universidade de Brasília
arthur_figueiroa@hotmail.com

Resumo: Esse texto se ocupa em apresentar o interesse pelo tema de uma pesquisa de doutorado em andamento bem como a delimitação de meu objeto de estudo, iniciando pelo meu memorial formativo ao ingressar no referido curso, bem como no grupo de pesquisa GEPAEM. Ao longo de meu percurso acadêmico tenho buscado um caminho para aprendizagem a partir daquilo que emerge como conhecimento pelas minhas experiências como pesquisador em construção, evidenciando as dimensões da subjetividade em minha formação em diálogo com a literatura da Pesquisa (Auto)Biográfica. Apresento como interesse pelo tema – o movimento (auto)biográfico – que surge a partir dos desdobramentos da Pesquisa concluída de Mestrado em Música. O objeto de estudo consiste nas experiências musicais de destacadas pesquisadoras da área de Educação Musical que discutem a Pesquisa (Auto)Biográfica. Entendo que o pesquisador (auto)biográfico é o arranjador de uma obra de vida tematizada pelas experiências musicais em histórias de vida de pesquisadoras formadoras que têm se constituído na área de Educação Musical e na Pesquisa (Auto)Biográfica no Brasil. Esse texto atribui ênfase ao meu processo formativo como pesquisador, mais especificamente pela forma de como tenho enxergado meu objeto de estudo, sobretudo, quanto ao compromisso assumido com a inovação e avanços em conhecimentos com profundidade teórica para pensar a área, ao evidenciar processos de formação com música em uma obra de vida e, naturalmente, seus temas recorrentes.

Palavras-chave: Memorial Formativo. Pesquisa (Auto)Biográfica. Educação Musical.

Introdução

Esse texto se ocupa em apresentar o interesse pelo tema de uma pesquisa de doutorado em andamento bem como a delimitação de meu objeto de estudo, iniciando pelo meu memorial formativo ao ingressar no referido curso, bem como no grupo de pesquisa GEPAEM – Grupo de Estudos e Pesquisas (Auto)Biográficas em Educação Musical. Ao longo de meu percurso acadêmico tenho buscado um caminho para aprendizagem a partir daquilo que emerge como conhecimento pelas minhas experiências como pesquisador em construção,

evidenciando as dimensões da subjetividade em minha formação em diálogo com a literatura da Pesquisa (Auto)Biográfica. Acredito que esse seja um oportuno momento de ter percepções de meu próprio processo biográfico, compreendendo as demandas desse processo em um contínuo vir a ser evidenciado por aquilo que aprendi, meus saberes, minhas intencionalidades e potencialidades. Compreendo que a pesquisa em andamento que ora se apresenta está fundada num olhar mais específico e numa escuta mais atenta para as minúcias dessa individualidade, entrelaçadas com os atravessamentos que constituem minha história de vida.

Memorial formativo entrelaçado com a Pesquisa

Compartilho a minha experiência formativa a partir de meu processo no mestrado, que se ocupou em compreender, na História de Vida de professores de música, como constroem laços com escola de educação básica (Figueirôa, 2017), bem como o diálogo a partir dos construtos teóricos em leituras mais recentes. A fim de apresentar inicialmente meu memorial formativo, intento nesse texto retomar a figura do arranjador musical, apresentada em minha pesquisa de mestrado, que se ocupa em trabalhar os materiais musicais que dispõe a fim de construir uma obra musical ressignificada.

Nesse sentido, passo a pensar me apropriando de conceitos e teorias que têm me perpassado e reconstruído e, por vezes, desconstruído estruturas teóricas e norteado, nesse momento, o delineamento de minha pesquisa e, não menos importante, minhas próprias concepções para aquilo que não somente me forma, mas, também, transforma. Pensar a partir de outras leituras e outras referências teóricas me conduz a um “lugar” onde penso com os conceitos tão caros à Pesquisa (Auto)Biográfica a fim de estabelecer um diálogo que seja claro e esteja alinhado aos meus objetivos de pesquisa, que consiste em compreender, pelas experiências musicais, como a música é evidenciada e compreendida em produções científicas de pesquisadoras formadoras, pelos sentidos produzidos para si mesmas e para o outro. Nesse lugar, sinto-me à vontade para construir, destruir e reconstruir os sentidos e as dimensões de “ser e pertencer” do pesquisador, nesse caso, também arranjador, cujas fontes e enredos constroem temas a serem expostos e desenvolvidos, compondo uma obra capaz de ressignificar singularidades de uma História de Vida. Nesse ato de compor – dar sentido a uma

obra – e a formação de um pesquisador na área de Música, instrumentalizado pela Pesquisa (Auto)Biográfica, relembro processos e experiências que têm me constituído e produzido novos sentidos.

Os primeiros contatos com as disciplinas do doutorado foram desafiadores e, ao mesmo tempo, familiares. Durante sete anos estive afastado da pesquisa em música e não tinha certeza quanto ao meu retorno a ela, pois não entendia como e quando um curso de Doutorado em Música na Universidade de Brasília – UnB se tornaria viável para mim. Certamente não faço ideia do esforço que foi necessário para sua abertura, e como foi o seu processo de criação para que tornasse possível o meu ingresso como aluno da primeira turma de doutorado em música da referida universidade. Os autores que me deparei ao preparar-me para a seleção me proporcionaram alguns insights para pensar meu “lugar” na Pesquisa em Música novamente, e me reencontrar como pesquisador da área, que, durante esses anos, talvez tenha sido mais estanque do que pretendia. Fui exposto novamente como arranjador e pesquisador ao “tema musical”, mas, agora, com novos sentidos e texturas em sobreposição, construídas por tecituras e contrapontos que têm engendrado um diálogo entre a literatura e meus pensamentos a partir desse lugar. Minha perspectiva de “lugar” perpassa pelo processo de construção de um pesquisador, cujas concepções e estruturas teóricas emergem num processo dialógico com a área. Penso nele como um ambiente fértil para que o pensar e o teorizar sejam alvo de uma busca pelo fazer científico da empiria à epistemologia. Talvez seja mais do que isso, seja um lugar de experiências em que se pode problematizar, ensaiar escritas de si com o outro e trazer compreensões que são ampliadas e ressignificadas a cada reescrita. Nesse fazer dialógico encontram-se o pesquisador com a área que o lê e, dessa interação, surgem novos saberes que são (re)construídos para a comunidade científica e para a sociedade. Ademais, pensar num lugar em que posso exercer em mim mesmo maneiras de me conhecer e reconhecer e produzir sentidos de interpretação dessa experiência, é chamado por Delory-Momberger como motivos recorrentes ou *topoi*, que “tematizam e organizam a ação do relato, agindo nele como lugares de reconhecimento e chaves de interpretação da vivência” (Delory-Momberger, 2012, p. 534).

Após os primeiros contatos com as disciplinas, com os demais alunos de minha turma, com o grupo de pesquisa GEPAEM, e com minha orientadora de doutorado, Prof^a Dra Jéssica

de Almeida, venho tendo novos vislumbres da pesquisa em música, cujo processo tem sido mais lentificado em relação ao mestrado, o que tem proporcionado um olhar mais cuidadoso para meu objeto de estudo, e, conseqüentemente, compreensões dessa perspectiva. Retomar algumas leituras da autora Marie-Christine Josso (2004; 2010) tem sido uma experiência importante para mim, uma vez que os conceitos com os quais dialoguei no mestrado, especialmente da construção de laços e das dimensões do ser-no-mundo, me conduziram a um entendimento da formação do sujeito mais amplo, cujas compreensões ainda ressoam na forma como penso e discuto a Pesquisa Auto(Biográfica). De maneira similar, o tema musical e suas variações temáticas são reexpostas e ressignificadas no hoje, e produzem novas compreensões e novos saberes, uma vez que sou um sujeito diferente, com outra temporalidade e com novos sentidos para a pesquisa. As discussões a partir de Josso entre os colegas do GEPAEM e com minha orientadora foram, por exemplo, muito interessantes, pois, em vários momentos seu texto era ao mesmo tempo nostálgico e surpreendentemente novo. Sei que as dinâmicas que ocorrem no mestrado, bem como no doutorado não são as mesmas, mas não podia deixar de trazer tais percepções aqui, pois ficaram mais evidentes com a leitura da autora. A questão não é necessariamente a maturidade do pesquisador nesses processos, mas, sim, a possibilidade de formar-se com eles.

Outro aspecto que gostaria de mencionar consiste nas conversas entre os colegas da primeira turma do doutorado da UnB. Tenho aprendido tanto com eles e com suas perspectivas e concepções, algumas mais próximas e familiares, e outras, tão distantes e desconhecidos por mim. Com eles tenho aprendido a expandir mais a minha perspectiva e a contextualizar melhor a minha forma de compreender e de ser um pesquisador da área de música e da abordagem teórico-metodológica da Pesquisa (Auto)biográfica.

Algo igualmente notável que pude experimentar ao longo do primeiro ano do doutorado, juntamente com minha orientadora de doutorado, e que tem-me provocado e contribuído a refletir mais profundamente a minha pesquisa, consiste em leituras de autores que experimentamos ao longo do primeiro semestre. A possibilidade desse momento certamente me ajudou significativamente quanto à minha abordagem e olhar para meu objeto de estudo e apontou para caminhos que se mostram promissores.

A partir dessa minha trajetória mais recente, apresento como interesse pelo tema – o movimento (auto)biográfico – que surge a partir dos desdobramentos da Pesquisa concluída de Mestrado em Música, e produziu em mim sentidos para a Pesquisa em Música que se desvelaram inesperados, uma vez que potencializou o foco de um pesquisador narrativo até então em formação. Tal reconfiguração apontou para novas perspectivas em torno do tema, pois a investigação na área de música ressignificou entendimentos de si e do outro, evidenciando então esse processo como formativo. A compreensão do que venho denominando como Movimento (Auto)Biográfico se deu na fase de análise da pesquisa de mestrado, sendo este percebido pela forma em que as memórias formativas eram evocadas e ressignificadas, e a sua definição consiste no

[...] ato do sujeito mover-se na busca de memórias relacionadas àquelas experiências formativas que produziram sentido no instante que são ligadas pela narrativa. Existe um ir e vir nesse processo, por exemplo: o sujeito pode criar um laço com uma determinada experiência evocando memórias, porém pode ficar apenas na dimensão abstrata e não produzir novos sentidos. O ir e vir do movimento (auto)biográfico faz-se necessário para que o sujeito construa os sentidos. Nesse caso, o laço não tem a mesma função do movimento (auto)biográfico, mas está em função deste, uma vez que o laço é construído para fazer ligações de memórias formativo no sujeito, que fará produzir os sentidos contextualizando-os no presente da narrativa (Figueirôa, 2017, p. 75).

O olhar do pesquisador sobre seu objeto de estudo e sobre os processos que permeiam as interações entre si e o sujeito de pesquisa suscitam a percepção de como se dá a reconfiguração de sua experiência e ressignificação. Isso revela a complexidade dessas estruturas, pois requer do investigador uma afinidade com aquilo que emerge do aporte teórico-metodológico da abordagem escolhida. Esses modos de percepção do que emerge do campo empírico revelam o desafio que se coloca diante do pesquisador tal qual se apresentam os materiais musicais ao arranjador a fim de reorganizar um discurso musical. Respeitar uma devida orquestração, significa respeitar os discursos musicais de forma coerente, organizada, e com um novo sentido para além de um fazer técnico, mas para uma construção criativa em direção à uma obra ressignificada.

Partindo desse entendimento, passo a olhar com maior foco para o objeto de estudo pretendido que se revela como de grande importância e necessidade de ser pesquisado, que

consiste nas experiências musicais de destacadas pesquisadoras da área de Educação Musical que discutem a Pesquisa (Auto)Biográfica. A partir da noção apresentada sobre o Movimento (Auto)Biográfico, busco construir um diálogo com essas pesquisadoras que têm se constituído teoricamente, evidenciando termos nocionais que tem norteado pesquisas de orientandos, bem como discussões para pensar a área através da abordagem teórico-metodológica. Nesse sentido, entendo que os conceitos desenvolvidos pelas autoras, ou seja, o de Narrativas Musicais (Torres, 2003), Biografia Músico-Educativa (Almeida, 2019), e Musicobiografização (Abreu, 2022), estão imbricados com essa investigação e podem revelar a potencialidade das experiências musicais na perspectiva dessas pesquisadoras em suas narrativas autobiográficas, reconstruindo lembranças das diferentes épocas de suas vidas.

À luz dos estudos culturais, Torres (2003) apresenta compreensões em sua pesquisa pelo ouvir, perceber e organizar Narrativas Musicais na constituição de uma diversidade de identidades e discursos musicais que emergem das diversas relações construídas nas trajetórias de vida de professoras do ensino fundamental, reconstruindo lembranças das diferentes épocas de suas vidas.

Almeida (2019), ancorada em estudos do campo da Educação e da Educação Musical, buscou criar uma nova atmosfera propondo a Biografia Músico-Educativa, a partir de seu campo de investigação associado às expectativas da autora como formadora de professores de música em consonância com o referencial teórico-metodológico com base na Biografia Educativa em Dominicé (2000) e Josso (2010), investigando a tomada de consciência sobre as interpretações e significados produzidos pela/na música nos processos formativos dos indivíduos, bem como buscando materializar, em narrativas, os processos formativos conscientizados por intermédio de uma atividade de formação.

A perspectiva da Musicobiografização por Abreu (2022) tem, segundo a autora, seu escopo na medialidade que carrega aquilo que engendra a narrativa, cujo foco é dar destaque para o campo epistemo-empírico da música, sendo no processo da reflexão da narrativa que o sujeito se volta para si mesmo como autor e narrador, tomando ele próprio como objeto de reflexão em estreita relação com a linguagem musical. (Abreu, 2022, p. 05)

Partindo desses lugares onde estão cunhados os termos nocionais, entendidos como fundamentais para essa pesquisa em andamento, e pelas contribuições que têm trazido para

a Pesquisa (Auto)Biográfica em Educação Musical, passo a tentar compreender sua abrangência a partir do olhar dessas pesquisadoras para a música que é entendida através de suas pesquisas, a fim de intentar evidenciar como ela vem sendo discutida, lida e referenciada dentro da Pesquisa (Auto)Biográfica por pesquisadoras formadoras, explicitando suas experiências musicais que instrumentalizam seus olhares para a música que perpassa em seus escritos. Tais autoras produziram e têm produzido teorizações em suas pesquisas que têm ampliado a percepção e o uso conceitual para a Pesquisa (Auto)Biográfica e Educação Musical, evidenciando que existe um processo formativo que está em construção e tem suscitado contribuições para o arcabouço teórico no Brasil. Isso tem revelado como a Pesquisa (Auto)Biográfica tem ecoado na área de Educação Musical e suscitado pensadoras para avançar conceitualmente no que se refere à produção de conhecimento a partir de suas experiências musicais entrelaçadas com a teoria dessa abordagem teórico-metodológica que dominam.

Entendo que nesse ato de mover-se e constituir-se das autoras que suas experiências formativas com a música reverberam em suas pesquisas, em cujo movimento de dar sentido ao que viveram pode desvelar como os (re)arranjos de si têm se configurado. Penso que é necessário ampliar esse entendimento para evidenciar as experiências musicais que eles discutem, ou seja, nesse mover-se em si mesmas, buscar por memórias e produzir novos sentidos para aquilo que norteia seu pensamento em torno de seus objetos de estudo.

Penso, também, que o processo de tomada de consciência dessas pesquisadoras quanto aquilo que foi e continua sendo formativo tem produzindo transformações nas suas histórias de vida, que perpassam pelo arcabouço teórico-metodológico pelo qual tem-se constituído, e se deparam com um universo de percepções de si. Mas o que se faz com isso? Como a produção de sentidos e de conhecimento com a música tem provocado em seus atores e autores transformações de si e como ela atravessa seus escritos? Como a área de Educação Musical tem avançado dentro dessa esteira?

Entendo que a partir dos seus atores e autores podemos compreender esses avanços para além dos resultados em suas pesquisas. Compreender a partir da ótica e vivência de seus pesquisadores como a música é lida, compreendida, e experimentada por eles, pode revelar novos entendimentos para ampliar suas discussões a alcançar novas frentes de trabalho. Isso

significa ir além da pesquisa concluída por esses autores, uma vez que podem emergir desse processo novas perspectivas para aquilo que é empírico na Pesquisa (Auto)Biográfica.

Partindo desse pressuposto, esse trabalho tem por foco pesquisadoras formadoras destacadas na Pesquisa (Auto)Biográfica e Música que têm avançado na produção de conhecimento sobre o tema, compreendendo como pesquisadoras formadoras as professoras do ensino superior que discutem a música na Pesquisa (Auto)Biográfica e têm orientado pesquisas dentro desse campo. Entendo que esta investigação se inclina para compreender, como a música é vista por essas pesquisadoras ‘formadoras’ na perspectiva da formação do sujeito com a música, evidenciando dispositivos de formação e de produção de sentidos para si e para a área de Educação Musical, bem como ressignificando suas experiências na produção de conhecimento pelos seus avanços na pesquisa.

Desse modo, parto do pressuposto em que tais pesquisadoras são sujeitos capazes de gerir a sua tomada de consciência em um movimento autônomo em sua própria reflexividade, ou seja, capazes de olhar para si mesmas e terem dimensões da compreensão da vida que se vive e se formar constantemente nela. Nessa perspectiva, a presente investigação encontra ressonâncias com a necessidade do campo das histórias de vida em formação no país ao se propor a evidenciar processos de formação de professoras formadoras, pois, como nos ensina Passeggi “[...] embora seja ampla e consistente a produção de conhecimentos gerada sobre essa prática no país, ainda são poucas as pesquisas sobre a formação de formadores com base no acompanhamento dos processos de biografização” (Passeggi, 2023, p. 03).

Compreendo que a relevância dessa pesquisa está fundada num olhar mais específico e em uma escuta mais atenta para as minúcias da individualidade de pesquisadoras formadoras, cujas ações acadêmicas e pessoais estão entrelaçadas com aquilo que lhes atravessou e aquilo que projetaram e continuam projetando em suas histórias de vida. Compreender seus avanços pode sinalizar para a área de Educação Musical como essa perspectiva tem norteado seus investigadores a avançar para si e para a produção de conhecimento dentro dessa abordagem. Faz-se necessário evidenciar esses avanços que ocorreram na trajetória individual dessas pesquisadoras formadoras, porque suas histórias de vida que estão imbricadas com seus próprios estudos podem trazer entendimentos que façam avançar para novos pressupostos da Pesquisa (Auto)Biográfica.

Considerações Finais

Para esse trabalho entendo que o pesquisador (auto)biográfico é o arranizador de uma obra de vida tematizada pelas experiências musicais em histórias de vida de pesquisadoras formadoras que têm se constituído na área de Educação Musical e na Pesquisa (Auto)Biográfica no Brasil. Meu debruçar como intérprete de uma obra ressignificada está no início de seu curso, que é tecido pelas minhas experiências como pesquisador em construção em diálogo com o tema de pesquisa apresentado. Compreendo que a pesquisa em andamento, apresentada em recorte pelo interesse do tema e delimitação do objeto de estudo, tem o potencial de ampliar o entendimento do processo formativo dessas pesquisadoras formadoras com suas experiências musicais, evidenciando melodias, contrapontos, harmonias e tensões em seus escritos de si, para um ressignificar criativo. Entendo, também, que a partir do olhar para si mesmas dessas pesquisadoras poderá revelar novos entendimentos para ampliar suas discussões a alcançar novas frentes de trabalho. Isso significa ir além da pesquisa concluída por essas autoras, uma vez que podem emergir desse processo novas perspectivas para aquilo que é empírico na Pesquisa (Auto)Biográfica.

Minha abordagem aqui ainda se mostra como estreita quanto aos caminhos que a pesquisa de doutorado em andamento irá percorrer, mas tenho a percepção de que meu diálogo inicial, permeado pelas percepções do leitor, fomentarão ambientes de discussão para um processo de reflexão e aprendizagem, entendendo esse como parte legítima de meu processo formativo como pesquisador. Esse texto atribui ênfase a tal processo, mais especificamente pela forma de como tenho enxergado meu objeto de estudo, sobretudo, quanto ao compromisso assumido com a inovação e avanços em conhecimentos com profundidade teórica para pensar a área, ao evidenciar processos de formação com música em uma obra de vida e, naturalmente, seus temas recorrentes.

Referências

ABREU, Delmary Vasconcelos de. Um ensaio sobre a musicobiografização como uma vertente para a pesquisa (auto)biográfica em educação musical. *Revista da Abem*, v. 30, p. 30-54, 2022.

ALMEIDA, Jéssica. *Biografia músico-educativa: produção de sentidos em meio à teia da vida*. 2019. 368f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. *Revista Brasileira de Educação*, Vol. 17, nº 51, set./dez., p. 523 - 536, 2012.

DOMINICÉ, Pierre. *Learning from our lives: using educational biographies with adults*. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

FIGUEIRÔA, Arthur de Souza. *A construção de laços com as Escolas Parque de Brasília: Narrativas (auto)biográficas com professores de música*. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de Vida e Formação*. Tradução: José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. *Caminhar para Si*. Tradução: Albino Pozzer. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Transformações das figuras de si e do outro na mediação biográfica. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 29, p. 01 – 16, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc29202348135>. Acesso em: 16 jul. 2025.

TORRES, Maria Cecília A. R. *Identidades Musicais de alunas de pedagogia: músicas, memória e mídia*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.